



O Jornal Impresso e a Formação Cidadã dos Alunos da Escola Municipal Vicente Liberato na Cidade de Munhoz Mello – Pr¹

Nayara SPESSATO²

Yara Borges MARCHINI³

Luzia Yamashita DELIBERADOR⁴

Faculdades Maringá, Maringá, PR

Resumo

O presente trabalho apresenta como proposta um estudo sobre a mídia e educação e a utilização de sua prática a fim de incitar o reconhecimento das crianças a respeito de sua própria realidade tornando-os, assim, sujeitos autores de seu destino e proporcionando uma base para a construção de sua cidadania. Para isso, o objeto consiste do desenvolvimento de oficinas de jornal impresso ministradas na escola municipal Vicente Liberato, em Munhoz de Mello – PR, no período de setembro a novembro de 2010, resultando na produção de uma peça de jornal impresso pelas crianças da 3ª série do ensino fundamental.

Palavras-chave: Mídia educação; Cidadania; Jornal impresso.

1 Introdução

O jornal impresso não é um meio de comunicação muito presente na vida das crianças. Por não ser atrativo, ser de difícil manuseio, possuir textos longos e assuntos nem sempre direcionados a todos os públicos, em específico as crianças. O uso do jornal na sala de aula pode tornar a criança um sujeito crítico e despertar o desejo de lutar por uma nova realidade.

Segundo Cláudia Chaves Fonseca, o jornal é um ótimo instrumento pedagógico por permitir o desenvolvimento do trabalho em grupo:

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

² - Acadêmica do 7o. semestre do curso de Comunicação – Habilitação em jornalismo da Faculdade Maringá - Maringá/PR. E.mail: nsspessato@hotmail.com

³ Acadêmica do 7o. semestre do curso de Comunicação – Habilitação em jornalismo da Faculdade Maringá - Maringá/PR. E.mail: yara.marchini@gmail.com

⁴ Professora da disciplina Mídia e Educação. Doutora em ciências da Comunicação ECA/USP. E.mail: adeli@sercomtel.com.br.



“O jornal deveria ser utilizado como uma técnica de ensino, como um recurso expressivo, um pretexto para a construção coletiva do conhecimento. As fases de elaboração de um jornal (planejamento, redação, diagramação, montagem, etc.) pressupõem um trabalho em equipe e, por isso, estimular a produção jornalística entre os alunos seria educá-los para o trabalho coletivo, preparando-os para a vida”. (FONSECA, 2004, p.28)

Este trabalho visa além de ensinar, mobilizar o desejo de aprendizagem e mostrar às crianças que mais importante que saber é nunca perder a capacidade de aprender.

Desta forma o objetivo geral do projeto será criar um jornal impresso com os alunos da 3ª série do ensino fundamental da Escola Municipal Vicente Liberato, de Munhoz de Mello-PR. Tendo como objetivos específicos gerar uma reflexão acerca do lugar onde vivem, descobrir a forma como se vêem e como se relacionam entre si, incentivar o gosto pela leitura e escrita e ensinar os processos de produção de um jornal impresso.

As oficinas serão realizadas com alunos da 3ª série do ensino fundamental, com idade entre 8 e 9 anos. Por se tratar de cidade e escolas rurais, a maioria das crianças vive em sítios da região. Todas as produções e reflexões realizadas nas oficinas foram direcionadas para o tema Meio Ambiente por solicitação da direção e coordenação da escola.

Nos dias de hoje a mídia tem moldado nossas percepções e é por isso que devemos trazer esse debate para dentro da sala de aula. Não se cabe mais perguntar se é pertinente ou não a introdução da mídia no campo educativo, mas sim quais os modos específicos para incorporação deste campo na esfera escolar. A interface entre Comunicação e Educação toma espaço nas discussões do âmbito da educação formal, levando em consideração que a educação não se dá mais apenas através da escola e da família. A mídia tem um papel fundamental ao que se refere à leitura de mundo e construção da realidade daqueles que a consomem. Desta forma, faz estritamente necessária a preparação e formação de “interlocutores capacitados para a recepção e produção comunicativa ao mesmo tempo múltipla, seletiva e crítica”. (OROZCO, 2002, p. 57)

Portanto, a proposta deste trabalho é apresentar uma fundamentação teórica acerca da mídia educação de forma a discutir as possibilidades de “educar para, com e através” (FANTIN, 2007, p.1) do jornal impresso, proporcionando uma formação crítica e tornando as crianças agentes conhecedores e autores de sua própria realidade. O objetivo da pesquisa consiste em avaliar a possibilidade de se utilizar o jornal impresso como ferramenta para



práticas que visem promover o sentimento de pertença⁵ e, conseqüentemente, incitar a prática da cidadania e desenvolver o comprometimento com a sua realidade. Para isso, vamos descrever as oficinas de produção do jornal impresso ministradas na Escola Municipal Vicente Liberato, em Munhoz de Mello – PR, realizadas no período de setembro a novembro de 2010.

2 Mídia Educação na Formação Cidadã

Inicialmente, para se compreender a educação para cidadania relacionada ao envolvimento com os meios de comunicação midiáticos, é necessário conceituar o que é cidadania.

“Em direito internacional cidadania diz respeito à nacionalidade: o direito de pertencer a uma nação. Para além dessa noção, cidadania incorpora a garantia de se ter: a) proteção legal – na perspectiva da igualdade, como a de que todos são iguais perante a lei; b) o direito de locomover-se – ir de um lugar para o outro livremente; c) participação política – votar e ser votado, interferir na vida política; d) direito de expressão”. (PERUZZO, 2001, p.2)

Na concepção liberal a cidadania é individualizada. O que conta são os direitos de cada um. No entanto, tendo como base os princípios legislativos de igualdade e liberdade, a cidadania implica não só nos direitos do indivíduo, mas também nos seus deveres na sociedade.

Historicamente, a cidadania é uma conquista da população, na qual as pessoas, ganhando o status de cidadão, conquistam o direito e dever de participação e envolvimento.

Diretamente relacionado ao conceito de cidadania, está o conceito de educação, que significa educar para a sociedade. A educação se constitui universalmente “pelo fato de que em todas as sociedades – das comunidades tribais às complexas sociedades urbano-industriais – é necessário garantir não apenas a continuidade biológica, mas, igualmente, a transmissão das normas, dos valores, dos símbolos e das crenças, enfim, da estrutura intermental sem a qual nenhuma sociedade pode funcionar” (VILA NOVA, 1995 p.158)

Desta forma, a educação formal e a cidadania encontram-se diretamente interligadas, sendo que a escola deve, além de ensinar as ciências exatas e humanas e preparar o indivíduo

⁵ CORTINA, Adela. **Cidadão do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.



para a vida profissional, preparar as pessoas para o exercício de seus direitos e cumprimento de seus deveres.

No entanto, a preparação para o exercício da cidadania não é ensinada apenas na escola. Os meios de comunicação de massa têm mostrado cada vez mais seu poder e influência na sociedade. Segundo Laan Mendes de Barros (1997, p.28):

“As novas gerações tem seus valores, opiniões e atitudes sedimentadas por veículos que não se interessam propriamente em sua educação, que não assumem explicitamente seu caráter pedagógico, mas acabam frequentemente por influenciar mais profundamente a juventude que a educação desenvolvida na escola. A comunicação coloca-se, assim, no espaço da educação informal, que ocorre nas dinâmicas sociais do dia-a-dia onde o indivíduo se vê em interação com seus pares e com as manifestações culturais e informativas com que se depara”.

Neste âmbito da educação informal e a relação com a comunicação, este projeto objetiva a parceria entre a escola e a comunidade de forma a inserir a sociedade na formação cidadã contribuindo para a formação da consciência crítica.

“A participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania, uma vez que possibilita a pessoa tornar-se sujeito de atividades de ação comunitária e dos meios de comunicação ali forjados, o que resulta num processo educativo, sem se estar nos bancos escolares. A pessoa inserida nesse processo tende a mudar o seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele. Tende a agregar novos elementos à sua cultura”.
(PERUZZO, 2001, p.7)

A prática da participação direta da comunidade nos mecanismos de planejamento, produção e gestão dos meios de comunicação contribuem diretamente para a construção da cidadania. Além de oferecer o conhecimento dos processos de produção, dão a possibilidade de reflexão acerca do conteúdo das mensagens transmitidas.

3 Jornal Impresso e a Educação

Tanto Comunicação quanto Educação são práticas sociais porque são dadas no âmbito das relações entre homens. Desta forma, ambas sofrem constantes alterações e são formadoras de opinião por excelência. As significações que constituem são construídas na medida em que os sujeitos agentes interagem entre si.



“A sociedade contemporânea tem apresentado imensos desafios para os que atuam com educação. Embora saibamos que nem sempre a demanda da sociedade é a mesma da educação, o papel que as mídias tem desempenhado na sociedade da informação, da comunicação, do espetáculo deve ser discutido na formação inicial e continuada dos educadores”. (FANTIN, 2007, p.2)

Mesmo com todos os estudos acerca da interação dos meios de comunicação e a educação formal e da interação das crianças com as tecnologias, a primeira dificuldade que se encontra nas escolas está em justamente disponibilizar as mídias para os estudantes. Segundo o educador Moacir Gadotti:

“O que importa na educação não é tanto melhorar um único meio de educar ou aperfeiçoá-lo ao máximo. O que importa é colocar à disposição dos educandos uma multiplicidade de meios. São tão necessárias as bibliotecas quanto os jornais, as videotecas, os laboratórios, os panfletos, a televisão, o computador, entre outros meios”. (GADOTTI, 2007, p.8).

Há também um despreparo por parte do educador sobre como utilizar estes meios nas salas de aula. De acordo com Fantin (2007, p.2) “é necessário capacitar crianças e professores para a apreciação e recepção ativa, pois, sem uma mediação sistemática que auxilie na construção de uma atitude mais crítica em relação ao que assistem, a precariedade da reflexão sobre linguagens, conteúdos, interesses econômicos impede uma compreensão mais rica”.

O maior problema encontrado na utilização do jornal impresso na sala de aula é a falta de preparo por parte dos professores, que, na maioria das vezes, não levam em consideração a forma nem o conteúdo do jornal na realização das atividades, tornando-as tão mecânicas quanto as demais tarefas cotidianas da sala de aula. É necessário, no entanto, que o professor esteja preparado para lidar com as informações que circulam nos jornais e demais mídias, pois os alunos carregam consigo estas informações. Como diz Gadotti (2007, p.29) “a mídia está cada vez mais presente na vida das pessoas. A escola precisa dialogar com esta realidade. A mídia entra na sala de aula mais pelos alunos do que pelos professores” e Fantin (2007, p.2) “estamos sendo educados por imagens e sons, e muitos outros meios provindos da cultura de mídias e da comunicação, o que torna os audiovisuais um dos protagonistas dos processos culturais e educativos”.

Temos que considerar o que as mídias representam e significam na sociedade contemporânea. Elas possuem o mesmo valor cultural da literatura, por exemplo. Levando em



consideração que as mídias são parte inseparável do nosso cotidiano e da nossa cultura, “da mesma forma como esperamos que crianças e educadores aprendam a ler tanto o jornal quanto a poesia, a perspectiva da mídia-educação pretende capacitá-los para analisar imagens, notícias, documentários e mensagens publicitárias. Todos devem ser capazes de usar técnicas de decodificação que permitam compreender o que é verdade e o que não é.” (FANTIN, p.7)

Gadotti (p. 30) afirma ainda que “Não se trata apenas de enviar jornais para as escolas, trata-se de formar as escolas para que elas próprias possam criar seus próprios jornais”.

Este projeto objetivou por em prática aquilo que Gadotti afirma ser importante. Desenvolver a capacidade dos alunos de criarem seu próprio jornal e, além da parte técnica de leitura e texto, desenvolver o sentimento de pertença tanto na escola quanto na comunidade e, conseqüentemente, o exercício da cidadania, seguindo os “4 C” da mídia-educação indicados por Fantin (2006): “Cultura, Crítica, Criação e Cidadania, que devem estar presentes na educação de crianças e na formação de professores”.

4 Oficinas

Na primeira oficina, será trabalhado o tema “Identidade”. O objetivo é fazer com que as crianças revelem como se vêem e mostrá-las que fazem parte de uma comunidade, de um grupo.

Considerando que a cidade de Munhoz de Mello tem apenas quatro mil habitantes, segundo o último censo divulgado pelo IBGE, observa-se que os alunos estão inseridos em uma pequena comunidade. Essas crianças, a maior parte de classe baixa, não estão acostumadas a ver os pais fazendo leitura, manuseando um jornal, não faz parte do cotidiano delas, por isso o papel da escola e do educador é fundamental para inserir a mídia no dia-a-dia dessas crianças.

O uso do jornal impresso desperta a criatividade do aluno nas produções e interpretações de textos. Ao participar da produção de um jornal da cidade ou até mesmo da escola o aluno pode deixar de ser apenas membro de uma comunidade e através do que escreve lutar por novos direitos, fazer mais pelas pessoas e pelo lugar onde vive.

Portanto, as oficinas realizadas tem como objetivo proporcionar o auto-conhecimento dessas crianças e a relação delas com a sociedade.

Durante a oficina de Identidade as crianças se apresentam falando nome, idade e se conhecem a origem da escolha do seu nome. Em seguida, é feita uma atividade com



massinhas onde cada aluno deve modelar algo que lhe represente, refletindo se esta representação indica como eles próprios se vêem ou como imaginam que são vistos pelos outros.

Após um intervalo, é realizada a segunda etapa com a oficina sobre “Cidadania”. O objetivo é promover a consciência cidadã dos alunos, fazer com que eles exerçam a cidadania no município em que vivem e levantar uma reflexão sobre o meio em que estão inseridos.

É apresentada uma matéria do Jornal Hoje da Rede Globo sobre cidadania. Na matéria uma repórter vive um dia de gari e mostra as dificuldades que esses profissionais enfrentam no dia-a-dia como à falta de respeito das pessoas que jogam papel, por exemplo, em um local que acabou de ser limpo.

Com base no vídeo assistido os monitores moderam uma discussão sobre o que é ser cidadão. Em seguida, os alunos são divididos em grupos de aproximadamente cinco crianças para que recebam um cartaz com o título “O que é ser cidadania?” e sobre a temática façam desenhos que acreditem ser representações de atitudes cidadãs.

No segundo encontro é realizada a oficina de Leitura Crítica da Mídia. O objetivo principal está em fazer com que eles desenvolvam o senso crítico perante os meios de comunicação.

“Da mesma forma como esperamos que crianças e educadores aprendam a ler tanto o jornal quanto a poesia, a perspectiva da mídia-educação pretende capacitá-los para analisar imagens, notícias, documentários e mensagens publicitárias. Todos devem ser capazes de usar técnicas de decodificação que permitam compreender o que é verdade e o que não é, e também dar-se conta, em nível mais amplo, daquilo que é representado e daquilo que não é só representação”. (FANTIN, 2007, p.7)

É apresentado o episódio “Regras e Exceções” de um dos filmes da Turma da Mônica. O vídeo conta a história da personagem Magali que iria se mudar para um apartamento e não poderia levar seu gato de estimação, mas mesmo assim ela levou o animal escondido dos pais. No final do episódio o síndico do prédio descobriu que todos os moradores possuíam animais escondidos nos apartamentos. Por fim, Magali e a família voltam a morar na antiga casa.

Depois do filme as crianças devem escrever um pequeno texto sobre o que entenderam da mensagem apresentada, ou se já passaram por situações semelhantes com seus animais de estimação.



Em seguida grupos de três alunos recebem uma folha com charges. A partir do desenho eles devem conversar entre si e escrever as frases que acreditem simbolizar as figuras apresentadas na folha.

Na oficina seguinte de “Relação com a Comunidade” o foco das discussões é o meio em que vivem, principalmente a escola. Os monitores questionam as crianças a respeito do que elas consideram bom e ruim na escola, e o que elas próprias podem fazer para mudar a realidade.

Em seguida, os monitores coordenam uma brincadeira de telefone sem fio, para demonstrar a importância da comunicação bem feita e como uma mensagem pode ser distorcida até chegar ao seu receptor final.

É realizada em seqüência uma outra brincadeira chamada “Quem é Quem”. Nesta brincadeira as crianças devem escrever em um papel três características suas. Depois os papéis são apresentados à turma pelos monitores e as crianças devem adivinhar de quem se trata. Esta atividade objetiva mostrar o quanto os colegas se conhecem, dado o fato de que convivem diariamente.

A próxima oficina é sobre “Introdução ao Jornalismo e Técnicas de Reportagem” e os monitores identificam para as crianças as partes técnicas de um jornal (manchete, linha fina, foto, legenda, coluna, etc.) e qual a diferença de um texto de jornal para a redação que conhecem. Dividi-se a turma em grupos de três crianças para que identifiquem em um jornal os elementos básicos da matéria: quem, o que, quando, como, onde e por que (lead).

Após a atividade, os monitores coordenam o início da produção do jornal próprio. Serão escolhidas as duplas e cada uma escolherá o tema de sua matéria, de forma democrática.

No próximo encontro as crianças são levadas à redação do jornal Maringaense O Diário do Norte do Paraná, para que conheçam os processos de produção, da redação à impressão do jornal.

As duas últimas oficinas se destinam à produção das matérias e fotos orientadas pelos monitores.

5 O Jornal

Como já citado anteriormente, o tema do jornal que será produzido pelas crianças da 3º série do ensino fundamental foi delimitado pela coordenação da escola. Todas as produções devem ser relacionadas ao assunto Meio Ambiente.



Para a escolha do nome do jornal prevalecerá a democracia, todos terão direito a apresentar sugestões e a escolha do melhor será feita por votação.

Depois do assunto e do nome do jornal delimitados, serão discutidas as sugestões de pautas. Relacionado ao meio ambiente e inserido na comunidade em que vivem, as crianças devem sugerir assuntos que possam gerar produções de textos, bem como entrevistas e fotografias. As atividades serão feitas em duplas, onde um será o repórter e o outro o fotógrafo.

Assim que as duplas estiverem formadas, será a hora de agendar entrevistas com a ajuda dos monitores e pensar nas fotos que poderão ser feitas a partir do tema escolhido.

As crianças poderão usar a criatividade, conversar com os entrevistados, sair para fotografar e produzir o texto. Já com o texto escrito, o papel dos monitores é auxiliar na correção ortográfica quando necessário e ajudar o aluno a estruturar o texto de forma que fique semelhante a uma matéria para jornal impresso. Assim como sugerir melhores ângulos e imagens na fotografia.

As correções serão feitas com cada dupla mostrando os pontos negativos e positivos até que o trabalho fique de acordo com o que foi proposto, e assim chegar a uma versão definitiva para a publicação.

6 Considerações Sobre as Oficinas

As oficinas ocorreram em contra turno, aos sábados pela manhã por ser necessário um tempo grande para desenvolvimento das atividades. As professoras do turno normal das crianças estiveram presentes em todos os encontros para transmitir confiança e auxiliar as monitoras no que se fizesse necessário. No entanto, em nenhum momento interferiram no desenvolvimento das oficinas e nem se mantiveram presentes na sala para não interferir nas reações e atitudes das crianças, uma vez que o tema em constante debate seria a escola.

Na primeira oficina, que teve como tema “Identidade”, todos os alunos estavam muito motivados, mesmo tendo que acordar cedo e algumas crianças morando no sítio a participação foi grande.

O fato de estar na sala de aula, fazendo atividades diferentes, com música e monitores que eles estavam conhecendo naquele momento tornou o ambiente educativo mais interessante.



No momento da apresentação a maioria dos alunos sabiam o porquê tinham aquele nome, as respostas variavam em “porque meus pais achavam bonito” ou “porque na época tinha uma atriz, um cantor, de sucesso com o mesmo nome”.

No momento da produção com as massinhas foi identificado um pouco do perfil de cada um. Eles retrataram desenhos de quem amam, de coisas que gostam de fazer, de comer, lugares que costumam frequentar. Algumas crianças demonstravam excessiva timidez e preferiram copiar as figuras do colega ao lado ao invés de criar suas próprias.

Foi perceptível que quando havia música de fundo enquanto produziam, a criatividade das crianças foi significativa, com isso eles se sentiram mais a vontade para falar sobre si, sobre sua identidade e desta forma reconhecer o meio, a comunidade em que estão inseridos.

Ainda no primeiro encontro foi realizada a oficina sobre Cidadania, depois de passar a matéria sobre os garis no Jornal Hoje da Rede Globo, as crianças destacaram que na cidade onde eles moram as pessoas também jogam o lixo na rua e que esse é um exemplo de não cidadão.

Na produção dos cartazes sobre o que é cidadania, teve destaque o trabalho de um grupo de meninos, que diferente dos outros alunos, fizeram um comparativo através de desenhos sobre as atitudes certas e erradas de um cidadão.

Na oficina sobre Leitura Crítica, durante a discussão do filme, a maioria das crianças apresentou dificuldade em se expressar oralmente. Alguns poucos tomavam a liderança e quase sempre os mesmos falavam. No entanto, estes poucos que se expressaram demonstraram bastante compreensão em relação à história apresentada.

Quando foi solicitado que se expressassem através de texto, demonstraram que a escrita não agradava, mas por estarem acostumados com esse tipo de atividade na aula formal, não contrariaram o pedido e escreveram o texto de forma rápida, porém objetiva e sintética, devido ao pouco tempo de alfabetização.

Ao realizarem a atividade seguinte em grupo, demonstraram novamente dificuldade em se relacionar, mas compreenderam a proposta sugerida pelos monitores e não tiveram nenhum resultado que fugia à expectativa.

Na oficina sobre Relação com a Comunidade os monitores questionaram as crianças a respeito do que gostavam e não gostavam na escola. Entre as coisas que não eram de seu agrado estava o lixo no pátio, carteiras sujas, banheiros sujos. As crianças foram questionadas sobre o que poderiam fazer para mudar esta realidade. Inicialmente afirmaram não poder fazer



nada, mas quando instigadas a refletirem, afirmaram que poderiam cuidar melhor e evitar que os ambientes fossem tão sujos.

Na brincadeira de telefone sem fio, a mensagem inicial fala por um monitor terminou extremamente distorcida e durante as discussões as crianças concluíram que é necessário cuidado com a forma que se transmite uma informação para que chegue como queremos ao receptor.

Na brincadeira “quem é quem” as crianças perceberam que mesmo convivendo juntas todos os dias, não conhecem muito bem os colegas e que isso se deve à falta de comunicação entre eles.

Na visita ao jornal “O Diário do Norte do Paraná” as crianças demonstraram muito interesse por ser o primeiro contato de todos com uma redação e por saberem que também produziriam um jornal.

Nas oficinas de produção, o nome escolhido por votação para o jornal foi “O Diário da Criança”. As produções textuais apresentaram diversos erros gramaticais, sendo a maioria devido ao pouco tempo de alfabetização das crianças. Alguns apresentaram bastante dificuldade na elaboração do texto, mas conseguiram realizar a atividade com o auxílio dos monitores.

Todas as atividades realizadas despertaram interesse nas crianças. Isto se deve principalmente ao fato de terem sido oferecidas atividades que as tirassem dos padrões de sala de aula.

7 Considerações Finais

O presente projeto foi realizado em uma escola que, inicialmente, já utilizava o jornal em sala de aula, porém, o material era utilizado para recortes e colagens, sem a devida preocupação à forma e ao conteúdo desta mídia. Os professores e coordenadores não acreditavam numa outra utilização para esta ferramenta e acreditavam menos ainda na possibilidade de seus próprios alunos produzirem um jornal.

Todos estes preconceitos e ignorâncias foram quebradas e uma nova possibilidade da utilização do jornal em sala de aula foi aprendida. Ao apresentar atividades que fugiam completamente ao padrão da educação formal de sala de aula, as crianças demonstraram enorme interesse em aprender e se saíram bem realizando atividades que antes não gostavam, como escrever.



Além da prática da escrita, da fotografia e das entrevistas, muita teoria foi aprendida pelas crianças, como afirmou o aluno A., oito anos, em depoimento* “Eu aprendi a fazer textos melhores e também aprendi que sempre que escrevo um texto é para outra pessoa ler. Se eu passar errado eles não vão entender o que quis dizer”. E também a aluna F., oito anos. “O projeto do jornal foi um grande aprendizado. Com ele eu pude aprender várias coisas. Para mim foi um projeto que me fez pensar muito, desenvolver a mente, aprender a trabalhar em equipe e também a importância de economizar água, energia e assim termos um futuro melhor e um meio ambiente onde poderemos viver saudáveis”.

Foi possível provar, através deste projeto, que a utilização da mídia – especificamente o jornal impresso – na sala de aula pode mudar a forma como a própria criança enxerga a educação, além de estimular o sentimento de pertença, a criatividade e o trabalho em equipe.

A reflexão a respeito da forma e conteúdo de um jornal pode ser feita com crianças em início de alfabetização e, trabalhando da forma correta e com planejamento, é possível a criação de um jornal apenas com crianças.

Vale destacar que para a completa realização deste projeto – incluindo a orientação dos alunos, concessão de entrevistas e despesas com impressão – a participação e engajamento da coordenação da escola, Secretaria de Educação e a comunidade tiveram papel fundamental.

A participação das crianças no projeto “O Jornal impresso e a formação cidadã dos alunos da Escola Municipal Vicente Liberato” mostrou que é possível transformar a vida de alunos e de uma comunidade quando inserimos a mídia, da forma correta, na educação formal das crianças.

É necessário parar de julgar os meios de comunicação como nocivos para as crianças, mas prepará-las para recebê-los de forma consciente e crítica. O jornal impresso, em particular, deve ser utilizado como uma forte ferramenta de alfabetização, mas mais do que isso, pode também despertar a criticidade e preparar a crianças para o mundo.

A participação da criança no processo de produção da comunicação possibilita que esta se torne sujeito autor de sua realidade. Vale repetir a já citada Peruzzo (2001, p.7). “A pessoa inserida nesse processo tende a mudar o seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele”.

8 Referências



BARROS, L. M. **Comunicação e educação numa perspectiva plural e dialética.** Nexos – Revista de Estudos e Comunicação e Educação. São Paulo: Univ. Anhembi/Morumbi, 2º sem 1997. p.19-38.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, M. **Alfabetização midiática na escola.** Trabalho apresentado no VII Seminário “Mídia, Educação e Leitura” do 16º COLE, Campinas, realizado em julho de 2007.

FONSECA, C. C. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GADOTTI, M. **O Jornal na escola e a formação de leitores.** Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI.** In: Comunicação & Educação, São Paulo, [23]: 57 a 70, jan./abr. de 2002. (Seção Artigos Internacionais)

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania.** 2001. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/48.pdf> Acesso em: 15 fev 2011 às 10h.

VILA NOVA, S. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Atlas, 1995.



O Diário da Criança

Relatos infantis sobre o meio ambiente do Município

Reaproveitamento de água para proteção da natureza

Flávia Eduarda e
Joelka Mariah

Marcos de Souza Ribeiro fez um projeto para reaproveitar a água do seu rio. Esse projeto foi desenvolvido para que a água do rio desvie seu percurso e entre em um cano que cai em uma calha e passa por outro cano para finalmente cair em um rodão que puxa a água para os animais.

Esse desenvolvimento foi feito com materiais que seriam jogados fora. Nele foram usados 10 sacos de areia, um encerado velho, duas folhas de eternite de lata, que estavam em um monte de lixo, um rolo de arame, dois troncos de madeira, pregos, pedras do próprio rio e um pedaço de cano velho.

Para Marcos o rodão é importante para o consumo de água humano e animal e foi feito



com o objetivo de economizar água e energia.

A ideia do rodão surgiu porque já existia um no sítio antigamente, mas ele foi desativado com o tempo, então Marcos lembrou deste tipo de bomba para puxar água.

“É uma ferramenta importante para puxar água para abastecer os animais e que é mais barata do que a consumida na cidade”.

O mal causado pelas queimadas

Layla Graciano Speçato e
Thaynara Letícia Zequim

A queimada leva à destruição do meio ambiente aumento da temperatura e o efeito estufa.

Jogar bituca de cigarro nas estradas, soltar balões, colocar fogo no quintal para limpeza pode provocar queimadas sem controle e muitas vezes pode queimar vários metros de florestas. Com isso, os animais também são muito prejudicados. Além de perderem sua moradia, vários perdem a sua vida, indo muitas vezes para a cidade em busca de alimentos e com isso podem ferir pessoas e as pessoas acabam matando os animais.

Quem não coloca fogo na natureza também é prejudicado porque o meio ambiente é de todos e se ele vai mal, todos nós vamos mal pois dependemos dele para tudo. Além disso, provocar incêndio é crime ambiental e leva à cadeia.

Lixo nas ruas
(Pág. 2)

Lixo nos bueiros
(Pág. 3)

Reciclagem
(Pág. 4)





Plantações

Amanda Araújo dos Santos e
Roberta Inácio Ribeiro

Alguns donos de sítio reclamam de empregados que não reciclam o lixo que ficam em plantações, que devem ser cuidadas com amor e carinho.

Os lixos devem ser jogados no lixo, não em áreas públicas ou em plantações, porque o lixo é um grande problema. A propriedade que pertence a nós devemos cuidar do mesmo jeito que cuidamos das pessoas.

Não podemos jogar lixo em plantações porque prejudica

as plantas, aliás, o meio ambiente todo. O lixo prejudica muito. O lixo deve ser reciclado todo dia. As plantações são muito importantes, vamos cuidar para não serem prejudicadas.

O lixo é muito agressivo nas plantações, o cuidado é muito importante. Em Munhoz de Mello existem muitas plantações que são nossas ou não e que tem muito lixo. Isto é um grande problema que tem que ser resolvido.

Remediando

Paula Figueira de Barros e
Camila Cristina dos Santos

Ao contrário da destruição e do desmatamento, Munhoz de Mello deu exemplo de cuidado com o meio ambiente. Os alunos do Colégio Saldanha há quatro anos fizeram o reflorestamento da nascente de um rio, afluente do Rio Bandeirante, um dos mais importantes da região.

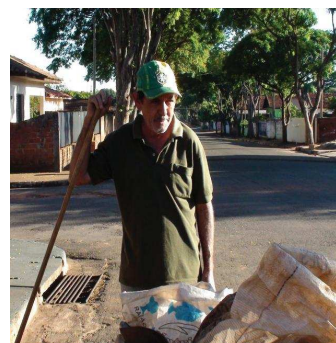
Os textos do jornal O Diário da Criança foram produzidos pelos alunos da 3ª série do ensino fundamental da Escola Municipal Vicente Liberato de Munhoz de Mello-PR, sob a orientação das acadêmicas de jornalismo da Faculdade Maringá, Nayara Spessato e Yara Marchini e apoio das professoras Ione Réus, Ilda Berton e Silvana Novi.

POLUIÇÃO...

...nas ruas

Kevin Makoto Ogata e
Renato Spessato Del Favero

O lixo é uma preocupação mundial e o Brasil é responsável por quase 7% da produção mundial, com 45 toneladas de lixo por ano, tendo como um número bem significativo, o lixo jogado nas ruas que entopem bueiros e que pioram ainda mais a situação em épocas de chuvas fortes.



Munhoz de Mello, apesar de ter uma equipe que recolhe o lixo reciclável, ainda enfrenta problemas com lixos jogados nas ruas.

“Apesar de ter melhorado bem, a população deveria ter mais capricho para reciclar mais e cuidar melhor do ambiente”, disse José F. dos Santos, que trabalha há 12 anos na limpeza da rua de nossa cidade.

Outro problema enfrentado pelos garis é a conscientização dos moradores para o problema. Em um desabafo um gari diz: “Precisamos da colaboração e união de todos para que cada morador não jogue o lixo do seu quintal na rua e nem deixe montes de sujeiras na rua, para que juntos possamos manter nossa cidade limpa. Já que em cada rua passamos limpando somente uma vez por semana”.

É preciso que a população tome consciência para ajudar a deixar as ruas da cidade limpa para a preservação do meio ambiente.





...nos rios

Shaiane Souza de Lima e
Denise R. Lunhani

As pessoas jogam lixo nas ruas e quando chove vai tudo para o bueiro, que vai para os rios.

As indústrias que jogam lixos tóxicos nos rios e quando os peixes morrem não sabem porque.

Os peixes entram em extinção, devido à poluição das águas.

As pessoas deveriam se conscientizar e cuidar do meio ambiente para que a natureza não sofra. Os danos causados pelos seres humanos, que jogam lixo na natureza e as águas secam, daqui há alguns anos não haverá mais água no nosso Planeta.

...no ar

Vanessa Carolina Molinari e
Maria Eduarda Tarozo

As pessoas estão poluindo muito a nossa cidade e elas precisam parar.

As pessoas poluem a cidade com lixos, carros, motos, caminhão, forno a lenha, fogão a lenha, etc.

Os lixos são jogados em ruas, entupindo os bueiros. Os automóveis soltam toda a sua fumaça pelo escapamento. O fogão a lenha e o forno são muito utilizados pelas pessoas que moram no sítio, que não são muito acostumadas a usar o fogão à gás.

E também tem as pessoas que trabalham na roça, que utilizam bastante os caminhões para puxar suas mercadorias.

E o povo daqui de Munhoz de Mello que vai trabalhar em cidade de fora, usam carro e moro que poluem a cidade com a sua fumaça.

Os lixos que são jogados nas ruas, quando chove, são levados para bueiros e vão para os rios que é onde mais acontece a poluição. Isso tem que parar para que a nossa cidade fique sem poluição e bonita.

Economia de Energia

Larissa Dias Leite e
Kristiele Viana da Silva

Para economizar energia, não pode deixar a luz muito tempo acesa e quem não economiza, além de pagar muito caro na conta, gasta energia que é algo muito importante. Televisão e geladeira são exemplos de aparelhos que consomem muita energia.

Para economizar temos que tomar cuidado para não deixar acesas as luzes de todos os cômodos da casa.

Em casa, minha mãe e minha avó tomam muito cuidado para economizar energia e água pois sabem que isso é muito importante e porque não querem pagar caro na conta no fim do mês.

...nos bueiros

Vitor Gabriel da Rocha e
Luis Henrique Gil da Silva



Lixo no chão é falta de educação. A conscientização é o melhor caminho para termos um meio ambiente mais saudável. Seja inteligente, jogue lixo no lixo.

O morador de Munhoz de Mello, Denival Jorge da Rocha, não acha certo jogar lixo nos bueiros. “Os bueiros tem muitas utilidades numa cidade, mas temos de ter cuidado para não deixar sujo e com água parada”.





Reciclagem

Jackeline dos Santos e
Giovana Gabriela dos Santos

Nosso planeta está precisando de ajuda, para viver nós estamos jogando muito lixo, isto tem que acabar para melhorar o meio ambiente em que vivemos.

Devemos reciclar o lixo para que ele não vá diretamente ao meio ambiente, poluindo nossos rios, contaminando nosso solo, isso sem contar na poluição do ar.

Podemos contribuir com a reciclagem separando o lixo orgânico do lixo reciclável. O material de reciclagem deve ser lavado e guardado em um lugar limpo e protegido da chuva e do sol. Devemos higienizar as embalagens de vidro e material plástico antes de guardá-los em casa.

O pessoal da prefeitura passa uma vez por semana na área urbana recolhendo o material. Depois de recolhido, o lixo é separado e é iniciado o processo de reciclagem.

A reciclagem é muito vantajosa pois além de diminuir o desenvolvimento do lixo, é bom para o aproveitamento desses materiais para confeccionar outras coisas, muitas embalagens são reaproveitadas.

Temos a obrigação de contribuir com a preservação do meio ambiente.



Denise de Oliveira e
Kauany Cândido Marques

Meu nome é Denise de Oliveira e vou falar um pouco sobre o trabalho que o meu avô José faz com a reciclagem.

A reciclagem pode ser feita com garrafa pet e pode ser feita muitas coisas com ela. A reciclagem que meu avô faz vem de muitas cidades como Arapongas, Munhoz de Mello e muitas outras cidades.

O nome do meu avô é José Canudo da Silva. Ele tem um barracão de reciclagem, só de reciclagem mesmo.

O José Canudo da Silva tem 61 anos e a esposa dele, que se chama Tereza Mello da Silva, tem 60 anos. Os dois trabalham na reciclagem. Eles trabalham muito, mas muito mesmo.

E a reciclagem tem que separar e separar pra valer. E se nós jogarmos lixo fora do lixo é falta de respeito e se nós jogarmos lixo no lixo é educado. Nós pegamos o lixo e separamos, depois levamos para o dono da reciclagem. O dono da reciclagem confere se o lixo está separadinho. A reciclagem serve para fazer várias coisas, como por exemplo brinquedos, cadeiras, móveis e várias outras coisas.

Se nós jogarmos lixo no chão, além de ser falta de educação, poluímos o meio ambiente e a gente fica sem ar e o nosso ar fica poluído.

José Canudo da Silva, depois que separa tudo ele leva para Arapongas e várias outras cidades longe. Depois que ele volta de viagem, ele dorme e no outro dia ele vai no barracão fazer os seus serviços. Ele leva minha avó e vai para o barracão trabalhar.

Aprendi muito com meu avô sobre reciclar. Desde muito pequena aprendi que separar o lixo começa em casa.

Só quem ama sua vida e sua família pode entender isso, porque para viver bem e melhor é preciso um mundo livre de sujeira e poluição. O futuro de todos nós depende disso. Um mundo sujo será um mundo doente e se cada um fizer um pouquinho se tornará uma grande atitude e o meio ambiente terá salvação.

“Para salvar o meio ambiente nós somos o meio”.

